

Editorial

As abordagens culturais na geografia humana se expressam por meio de uma série de diálogos interdisciplinares e interinstitucionais, que possibilitam uma abrangência temática reconhecida em fóruns acadêmicos e publicações. As relações entre espaço e significado podem ser reveladas e estudadas considerando empirias muito variadas e o presente número 40 da E&C reafirma objetos de pesquisa já bastante consolidados na geografia cultural brasileira.

A relação entre geografia, religião e festa teve lugar de destaque desde os primeiros Simpósios Internacionais sobre Espaço e Cultura realizados bianualmente na Universidade do Estado do Rio de Janeiro desde 1997. Esta temática, explorada de forma pioneira na geografia brasileira pela pesquisadora Zeny Rosendahl, tornou possível um diálogo crescente entre geógrafos, antropólogos e historiadores e permanece potencializando intercâmbios institucionais e trocas disciplinares para a geografia brasileira. Como grupos de trabalho sobre essa temática têm evidenciado, espaço e significado podem aqui ser relacionados com temas diversos, como os simbolismos dos lugares, peregrinações, experiências paisagísticas e circuitos econômicos regionais.

Outro diálogo já consolidado que conta com contribuição da geografia cultural é aquele que relaciona elementos do patrimônio e do turismo com a produção do espaço. O turismo é um fenômeno que participa ativamente em processos de significação e resignificação dos espaços e muitas vezes se vê influenciado, ao mesmo tempo que influencia políticas públicas, como nos processos de patrimonialização de bens materiais e imateriais. O tema do patrimônio cultural também goza de grande espaço nos debates realizados nos grupos de trabalho dos Simpósios Internacionais sobre Espaço e Cultura, contando sempre com a participação expressiva de coordenadores e expositores provenientes de áreas variadas como turismo, economia e

sociologia.

O terceiro tema que também apresenta trajetória consolidada nos diálogos interdisciplinares da geografia cultural é aquele que relaciona grupos sociais e o meio ambiente. As interações entre o homem e o meio, considerando a produção das paisagens e organizações espaciais constituem uma temática muito explorada entre os geógrafos culturais, que atualmente apresentam uma miríade de influências. Diálogos com a ecologia, etnografia e até mesmo com a arqueologia, estimularam abordagens culturais que valorizam artefatos e descrições locais, aprofundando o conhecimento sobre regiões e grupos específicos. As relações entre espaço e significado são aqui tomadas por trabalhos que buscam descrições densas dos objetos e paisagens e muitos trabalhos presentes nas edições da E&C demonstram interesse especial sobre essas abordagens, compartilhando métodos etnográficos, casos socioambientais e importantes descrições regionais.

Esses três grupos temáticos estão aqui representados. No artigo de abertura da presente, os geógrafos da Universidade Estadual do Maranhão, Claudio Eduardo de Castro e Márlon Marcos Pereira de Sousa, tratam das práticas devocionais no Círio de Nazaré, realizadas há mais de duas décadas na cidade de São Luís (MA). As peregrinações e celebrações atribuem novos significados aos espaços, influenciando na sua experiência e organização material. Evidenciando seus diálogos interdisciplinares, os pesquisadores explicitam que a investigação foi fruto de observação participante, tendo como base o contato direto com os atores sociais no campo estudado.

O segundo grupo de temáticas aqui identificadas foi representado por cinco artigos que tratam das relações entre espaço e patrimônio com abordagens empíricas e teóricas variadas. No artigo de Zandor Gomes Mesquita, Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense e doutorando do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade do Espírito Santo, encontramos um debate teórico-metodológico que busca relacionar os conceitos de paisagem cultural e paisagem industrial. Esses debates conceituais apresentados por Mesquita, muitas vezes alimentam políticas públicas que influenciam paisagens específicas, como no caso de Viçosa, apresentado no artigo da mestra em Patrimônio Cultural, Paisagens e Cidadania Walkiria Maria de Freitas Martins e do professor Leonardo Civale, da Universidade Federal de Viçosa. Buscando costurar relações entre narrativa (“palavras”) e materialidade (“pedras”), os autores debatem as influências de políticas patrimoniais da paisagem urbana do município de Viçosa entre 1980 e 2010.

O tema da paisagem como patrimônio também é central no artigo de Mariana Vieira de Brito, doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Rio

de Janeiro, embora o espaço e o período estudados componham um contexto profundamente diferenciado. A autora analisa o caso de Bordeaux na França, considerando as políticas de patrimônio atuantes na cidade durante o século XIX. Expressando a proposta dos Simpósios Internacionais sobre Espaço e Cultura, a E&C busca assim promover diálogos metodológicos entre investigações com empirias muito variadas.

Além de estar articulada à política dos lugares, a perspectiva do patrimônio também aparece aqui por meio da circulação de objetos, como é o caso do artigo da doutoranda em Arte, Cognição e Cultura na Universidade do Estado do Rio de Janeiro Marta Martines Ferreira que trata da viola-de-cocho. Este instrumento, que se instituiu como símbolo da cultura popular nos estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, foi alçado a patrimônio nacional pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) e é estudado pela autora a partir da análise de documentos organológicos que permitem a reconstituição dos possíveis caminhos por onde circulou este artefato cultural.

As metodologias relativas aos estudos do turismo na geografia cultural também possuem origens e trajetórias múltiplas e este tema se conecta diretamente com processos patrimoniais e a memória dos lugares. No artigo da mestrande do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual do Maranhão Karlla Fabianna Lima Santos e do professora da Universidade Estadual do Maranhão Antonio José De Araújo Ferreira a relação entre espaço e significado é explorada por meio da investigação do turismo no município de Tutóia no Maranhão. Por meio de uma metodologia que combina qualificação e quantificação os autores estudam o turismo na localidade relacionando trabalho de campo com a aplicação de questionários para turistas e comerciantes locais. As diferentes abordagens metodológicas desses trabalhos evidenciam a riqueza do campo de pesquisa, que oferece empirias infundáveis para as abordagens culturais na geografia humana.

O terceiro grupo de trabalhos tem um enfoque maior na história e dinâmicas dos lugares, caracterizando regiões e grupos sociais específicos, uma tarefa muito corrente na história da geografia cultural. O artigo do professor da Universidade Federal do Maranhão Jesus Marmanillo Pereira busca um diálogo com a etnografia e usa fotografias como ferramenta metodológica para debater as relações entre variáveis sociais e organização espacial na cidade de Imperatriz, no Maranhão. Ao explorar a espacialidade local, essa pesquisa também evidencia o lugar de destaque da significação nos processos de produção das paisagens e organizações espaciais.

O objetivo de identificar formas locais de organização e manejo da paisagem é comum a muitos geógrafos interessados nas relações entre sociedade e natureza. No artigo da professora

da Universidade Estadual do Maranhão Ana Rosa Marques e professora da Universidade de Brasília Maria Lídia Bueno, as autoras exploram o universo cultural das populações que habitam o sertão sul do estado do Maranhão, considerando suas relações com a natureza e com o ambiente local como modelo para novas formas de desenvolvimento.

Fechando esse quadragésimo número da E&C, publicamos o artigo assinado por Maria Rodrigues Garcia, mestra em Desenvolvimento Socioespacial e Regional pela Universidade Estadual do Maranhão e por Marivânia Leonor Furtado, professora da Universidade Estadual do Maranhão. As autoras exploram geografias locais por meio das relações entre comunidades e ambientes. Com o foco na comunidade de pescadores de Carnaubeiras, o trabalho abordou a identidade dos pescadores artesanais permeadas por meio de tensões e conflitos em torno prática da pesca artesanal e a gestão da reserva marinha do Delta do Parnaíba. Cultura, meio ambiente e poder simbólico são, portanto, entrelaçados nos trabalhos de campo realizados no leste do Maranhão.

É com muita satisfação que apresentamos o número 40 da E&C, uma revista que, em sua longa existência, contribuiu para a consolidação de temas de pesquisa e abordagens metodológicas e avançou para novas fronteiras disciplinares e temáticas. E ao mesmo tempo em que concede espaço a pesquisas empíricas variadas sobre religião, patrimônio, turismo e memória dos lugares, a E&C também proporciona expansão ao temário da geografia cultural brasileira. É por meio de uma atenção constante ao equilíbrio entre consolidação e inovação que a E&C busca seguir contribuindo para a circulação de abordagens culturais na geografia brasileira, considerando influências de variadas disciplinas e instituições nas práticas de pesquisa contemporânea dos geógrafos humanos.

Uma boa leitura a todas e todos!

André Reyes Novaes e Mariana Lamego